

Carta do Gestor

Ventos Calmos e Favoráveis nesse Início de Ano

Caro investidor,

O mês de fevereiro foi marcado por relativa tranquilidade e grande otimismo nos mercados globais. Se, por um lado, os bancos centrais têm mostrado que as políticas de estímulo monetário estão chegando ao fim; por outro, parece haver uma melhora das perspectivas de crescimento do mundo. Há sinais claros de aumento da atividade e da confiança de maneira sincronizada nos mundos desenvolvido e emergente. Esse contexto proporcionou forte alta dos chamados “ativos de risco” ao longo do mês. As bolsas se sobressaíram, assim como as moedas emergentes. No Brasil, o mês foi de continuidade da calma política, com o Congresso ainda pouco atuante; e de renovado otimismo, tanto em relação às reformas como às expectativas para o país.

Mundo

A mensagem dos bancos centrais desenvolvidos tem sido clara na direção de que os fortes estímulos monetários estão chegando ao fim. Os dados americanos seguem robustos, confirmando a tese de que o Fed vai precisar subir os juros de maneira mais acelerada nesse ano. Na Europa, o discurso *dovish* do Banco Central tem sido aliviado. Na China, a dinâmica também tem sido na direção de menos estímulos monetário e creditício. Apesar disso, com a confirmação de um cenário de melhor crescimento global, os mercados permaneceram, em fevereiro, numa relativa calma com forte alta de bolsas e moedas emergentes. Nem mesmo a lentidão do governo Trump em anunciar o esperado plano fiscal foi capaz de atrapalhar esse movimento. A confiança dos empresários americanos continua elevada e o mercado de trabalho prossegue muito robusto. A bolsa americana demonstrou uma dinâmica impressionante de alta, impulsionando as demais bolsas ao redor do mundo.

Os grandes riscos para esse cenário parecem ser alguma surpresa negativa nas eleições presidenciais europeias, ou uma desaceleração mais forte do crédito na China – o que tiraria o suporte ao crescimento do país e às *commodities*. Precisamos monitorar esses riscos, mas, por enquanto, mantemos nossa convicção de que estamos caminhando na direção de juros mais altos nos países desenvolvidos.

Brasil

O mês foi marcado por uma renovação do otimismo com o país. Os ativos em geral fizeram novas máximas ao longo do mês, seguindo a tendência global já comentada, com destaque para o forte movimento da bolsa brasileira no início do ano. A perspectiva de aprovação da reforma da Previdência, de melhora do crescimento

à frente e de um corte de juros mais agressivo por parte do Banco Central deram suporte ao movimento. Além disso, a ausência de novidades na Operação Lava Jato e a relativa lentidão deste processo têm beneficiado os ativos brasileiros. Continuamos confiantes com nosso cenário de inflação bem controlada e benigna, confirmado por nova rodada de dados ao longo do mês, o que tem sustentado a queda dos juros no país. Estamos monitorando atentamente os desdobramentos da Operação Lava Jato e suas consequências para o mundo político, bem como o andamento das reformas, de forma a entender seus impactos sobre nosso cenário local de maior queda de juros à frente.

A seguir, nossas principais alocações.

Juros

No Brasil, temos alterado qualitativamente nossas alocações, trocando os instrumentos e os prazos de acordo com os preços de mercado e o nosso cenário base. De modo geral, seguimos aplicados. Nos juros internacionais, mantivemos a alocação tomada na parte média da curva dos Estados Unidos e comprada em inclinações das partes longas nas curvas de alguns países desenvolvidos.

Moedas

Continuamos comprados no dólar americano contra uma cesta de moedas.

Ações

Na parte internacional, aumentamos a posição comprada em bolsas europeias e mantivemos direcional vendido em bolsas emergentes. Nos mercados emergentes, diminuimos levemente nossa exposição na Argentina, apesar de continuarmos otimistas.

Em relação à bolsa brasileira, mantivemos posição direcional neutra e reduzimos nossa posição comprada em empresas do setor de óleo e gás e no setor de *utilities*.

Commodities

Continuamos comprados em zinco. Estamos, no momento, sem posições relevantes em energia e agricultura.

Atribuição de Performance

No mês de fevereiro, o SPX Nimitz rendeu 0,97%, ante um CDI de 0,87% no mesmo período.

SPX Nimitz Feeder FIC FIM	Fev 2017	2017
Ações	0,29%	0,58%
Commodities	0,06%	0,33%
Crédito	-0,21%	-0,21%
Juros	0,88%	2,94%
Moedas	-0,75%	-1,19%
Taxas e Custos	-0,17%	-0,73%
CDI	0,87%	1,96%
Total	0,97%	3,68%

Este material foi preparado em conjunto pela SPX Gestão de Recursos Ltda. ("SPX Capital") e SPX Equities Gestão de Recursos Ltda. ("SPX Investimentos"), empresas do grupo SPX, e tem caráter meramente informativo, não se constituindo em oferta de venda de cotas dos fundos geridos e não considerando objetivos de investimento ou necessidades individuais e particulares. O grupo SPX não comercializa e nem distribui cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. Recomendamos uma consulta a assessores de investimento e profissionais especializados para uma análise específica, personalizada antes de sua decisão sobre investimentos. Aos investidores é recomendada a leitura cuidadosa de prospectos e regulamentos ao aplicar seus recursos. Os fundos geridos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos geridos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertinentes ao fundo, mas não é líquida de impostos. Nos fundos geridos pela SPX a data de conversão de cotas é diversa da data de aplicação e de resgate e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo.



Este material não pode ser copiado, reproduzido, publicado ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia autorização, por escrito, do grupo SPX.